



Texto e fotos:  
Cláudia Martins\*

## Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011



Texto:  
Sandro Bernardo\*

### «Ser Voluntário é Estar Atento a Pequenos Pormenores»

**Já assumi vários projectos no Corpo Nacional de Escutas, mas por agora é o Coordenador de Drave, a Base Nacional da IV Secção. Escuteiro há mais de três décadas, garante que foi no Escutismo que cresceu e aprendeu a valorizar-se. Passámos dois dias com o Paulo Natividade.**



Paulo Natividade tem 36 anos, vive no Porto e é consultor ambiental do ordenamento do território. Escuteiro há 30 anos, não consegue explicar o porquê de ter escolhido o CNE, mas tem uma certeza «É aqui que eu me sinto feliz».

O dia de Paulo começa habitualmente às 8 horas da manhã mas nunca tem fim. Durante o dia são várias as viagens que faz para se deslocar aos imensos concelhos do País, onde tem que acompanhar planos de ordenamento do território. Considera que este emprego «obriga-nos a dar muito de nós. Tenho um horário flexível e muitas vezes as viagens são longas e não tenho hora para chegar a casa (...) todos os dias são diferentes».

Apesar do horário indefinido, Paulo Natividade consegue conciliar a vida escutista com a vida profissional. Desde 2001 que é o coordenador da Drave, a Base Nacional da IV Secção.

Drave surge a primeira vez na vida de Paulo «em 1992, quando participei numa actividade da Junta Regional de Porto, designada Rumos do Homem Novo - para quem não se recorda, o Rumos deu origem a grandes músicas escutistas que ainda hoje marcam o CNE, como a Vara, a Canoa, Pedacinho de Deus - e até foi a primeira vez em

que se falaram nos Projectos Pessoais de Vida». Voltou-se a cruzar com esta pequena aldeia quando integrou a equipa organizadora do Rover 2001, foi aí que «se começou a pensar que talvez Drave tivesse a especificidade única da IV secção, pelo seu isolamento, rudeza e também grau de dificuldade».

Nesse ano foi convidado para ser o coordenador da Base Nacional da IV Secção, garante que só consegue conciliar este projecto com a sua vida porque «tenho uma boa equipa e um bom staff».

### «Sinto que os Caminheiros aqui conseguem encontrar a paz»

Quando o dia de trabalho está reservado apenas para o seu gabinete, torna-se tudo mais fácil «não posso deixar de estar com o e-mail aberto, e nas pequenas escapatórias utilizar o tempo para trabalhar um pouco para a Base. Como coordenador, tenho que estar mais atento e preparado para ajudar a minha equipa. Portanto, este trabalho diário passa por tentar compreender e distribuir aquilo a que a Drave vai obrigando».

Dirigente desde os 21 anos, por falta de recursos humanos no Agrupamento onde estava inserido, sempre dedicou o seu tempo aos Caminheiros. Considera que «É uma secção que proporciona vivenciar o escutismo na sua plenitude, em que compreendemos mais o desenvolvimento de cada um. O Caminheiro vive grandes descobertas e grandes mudanças de vida. É uma fase conturbada em que o dirigente pode assumir um papel importante».

Coordenador da Base há 9 anos, sente que os caminheiros vêem este espaço «como um recanto no mundo que lhes pertence. Isso torna-os diferentes, porque conseguem assimilar o contacto directo com a natureza. Sinto que os caminheiros aqui conseguem encontrar a paz que às vezes é difícil encontrar nos nossos Agrupamentos, quer sejam rurais ou citadinos».



## Ano Europeu do Voluntariado 2011



Paulo Natividade a trabalhar no seu escritório



No carro, onde passa a maior parte do seu tempo



Na Drave, na recepção de um Clã

### «É uma recompensa muito pessoal»

Durante o dia de trabalho Paulo não dispensa o telemóvel. Entre inúmeras chamadas, é este que o mantém em contacto com os diversos organismos com que trabalha. É no carro que passa a maior parte do seu tempo, que para além de o utilizar bastante a nível profissional, ajuda-o também a percorrer os 150 quilómetros que separam o Porto da Drave «Têm sido uns bons anos, mas cansativos. Quase todas as semanas percorro esta distância, o que em termos de desgaste pessoal é enorme. Mas ver um projecto nacional, um monte de ruínas, um monte de pedras, ter a possibilidade de tornar essas pe-

dras em vida, é uma recompensa muito pessoal».

Paulo explica que o Escutismo ajudou-o a melhorar a sua postura profissional, porque «mesmo que não quiséssemos, somos obrigados. Porque nos nossos projectos, actividades, grandes acampamentos, passamos sempre por uma fase de grande pressão. Que pode muitas vezes ser de igual forma compatível com a pressão que sentimos a nível profissional. Este treino que adoptei ao longo dos meus 30 anos de escutismo, levou-me a ser capaz de lidar de melhor forma com o stress, e a não ficar atrapalhado com decisões imediatas.»

Quanto ao porquê de ser voluntário Paulo defende que não se vê como voluntário, porque «o escutismo faz parte da minha vida. Eu faço isto porque assim fui habituado, assim quero e assim desejo. Se estar atento, ajudar os outros, idealizar coisas, querer um mundo melhor, fazer amizades é ser voluntário, então acho que o escutismo toma em mim a minha vida toda». Diz ainda que «cheguei à conclusão que ser Dirigente do CNE não é quem quer, é só quem sente o chamamento. Eu acho que senti esse chamamento desde muito novo. Descobri que ser voluntário, para além de ajudar os outros é estar atento ao que nos rodeia, só assim somos capazes de nos predispor mais facilmente para os outros. Muitas vezes uma simples conversa ajuda a outra pessoa a crescer e a sentir-se feliz. Ser voluntário é muitas vezes estar atento a pequenos pormenores que tu não és capaz de ver se não estiveres com atenção».

### «Construir e edificar sonhos»

Não tem a pretensão de ser um exemplo a seguir, quer apenas que os Caminheiros o vejam como «alguém que é um exemplo de vontade, que é capaz de construir e edificar sonhos» e mostra-se bastante feliz se conseguir despertar a capacidade de alguém decidir fazer mais e melhor. Assume ainda que ser escuteiro desde criança moldou a sua personalidade «sou capaz de reconhecer que a minha facilidade de compreender os outros, de interagir, de agarrar novos projectos, está relacionada com as vivências escutistas».

Se nos restarem dúvidas que existem Dirigentes que, apesar do peso da mochila, estão empenhados em percorrer as pegadas de B.P. resta-nos esta frase do Paulo Natividade « Um dia perguntaram-me: " - O que é ser escuteiro. E eu respondi: - Porque é que respiras? "Sendo que respirar é uma necessidade para viver, eu preciso de ser escuteiro para ter a minha vida».

\* [comunicacao@aeV2011.cne-escutismo.pt](mailto:comunicacao@aeV2011.cne-escutismo.pt)